



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 79 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XIV

N.º 714

Sábado, 1 de Dezembro de 1945

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Para a História de Espinho

Narrativas e Documentos

LXXII

A construção dos Esporões

(Transcrição do opúsculo do sr. Eng. Francisco Perd'gão)

Em face da desconfiança insistentemente manifestada pelo Engenheiro von Hafe a respeito da eficácia da obra anterior e das esperanças que fundamentava no emprêgo dos esporões ou redentes, tinha sido aquêlê engenheiro autorizado a mandar construir uns esporões de ensaio para o que lhe foi concedida a dotação de mil escudos em 14 de Maio de 1910. Foram construídos dois ao sul em frente das ruas n.ºs 25 e 27, à distância de 90 metros um do outro, orientados a 70º com a linha NS; eram formados por estacas de 3 metros cravadas na areia à profundidade de 2 metros, espaçadas de 1 metro e ligadas por pranchões de 0,05 de espessura.

Sobre o resultado obtido transcrevo as palavras do autor, na memória descritiva do seu projecto: «O efeito dessas ligeiras construções sobre o perfil da praia não se fez esperar. A medida que se pregavam os pranchões o nível da areia elevava-se sensivelmente, e pouco depois de concluídos, achavam-se em grande parte cobertos por espessa camada de areia, que em alguns pontos excedia a altura de 2 metros. Assim viam-se confirmadas todas as previsões baseadas na acção que sobre as praias contíguas tem resultado de obras análogas, embora de tipo e construção muito diversa, construídas tanto na nossa costa como nas de outros países».

De acordo com o parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, de 12 de Janeiro de 1911, sobre o resultado destes ensaios, foi por portaria de 24 de Maio seguinte, determinado ao Engenheiro Director da 1.ª Direcção dos Serviços Fluviais e Marítimos Sr. von Hafe a elaboração do projecto definitivo das Obras de Defesa de Espinho que, apresentado em 5 de Agosto, teve o parecer favorável da maioria dos vogais daquelle douto Conselho, sendo aprovado pelo Governo em portaria de 26 de Agosto do mesmo anno.

O projecto constava de 1 molhe-esporão principal e de 4 esporões secundários de madeira. A posição do primeiro era subordinada à circunscricção de proteger a parte média da povoação que era a mais atacada, visto ao sul, junto à Fábrica das Conservas, haver até assoreamento—e, além disso, a necessidade de obter para fundação da cabeça do molhe fundo de rocha firme. A existência de uma lage reconhecida por sondagens ao sul da praia de banhos com a cota (0,20) determinou a implantação dêsse molhe um pouco ao norte da Rua 25, com a orientação 71 40 W. A sua extensão era de 116 metros terminada em dois grandes caixões de cimento armado com enchimento de beton, pedra sêca e areia e o coroaamento arrazado à cota (5,30). Perfil transversal em trapézio com 6,00 de largura na parte superior. Paramentos jorrados a 1/5. Declive do coroaamento em perfil longitudinal 3%. O corpo do molhe era em enrocamentos, maciço argamassado ou blocos artificiais, consoante o ponto de perfil longitudinal ia avançando.

Os esporões secundários eram em estacas e pranchas como os que tinham servido para ensaio e ficavam todos para o norte do molhe-esporão distanciado dêsse e, entre si, de 90 m.

Na memória dizia-se: «a construção do molhe-esporão deve ter um efeito immediato sobre o perfil da praia, produzindo-se especialmente do lado norte, a acumulação da areia arrazada pelas vagas, que não pode seguir para o sul ou para o norte, conforme os ventos, por efeito da barreira que lhe opõe o molhe».

O orçamento era de 29 contos.

No anno de 1911-12 a verba concedida para esta obra foi de 6.000\$ escudos. Os primeiros enrocamentos foram lançados em 29 de Novembro; o trabalho progredia a principio lentamente, pela dificuldade em obter pedra com as dimensões convenientes e em a transportar. Entretanto, nos fins de 1911 e começos de 1912 foi a costa apoucada por temporais intermitentes que provocaram novas derrocadas na povoação. Na linha de referência que temos tomado para comparação (R. 19) o mar entrou mais uns 30 metros; ao sul (em frente à R. 27) 50 metros; ao norte quasi nada.

A medida que o avanço dos trabalhos começou a correr mais satisfatoriamente, principaram a sentir-se nitidamente os seus efeitos.

O engrossamento da praia seguiu pari-pasu o prolongamento do esporão. De Março de 1912 em diante pode dizer-se que Espinho canta vitória. Há 19 annos que o mar se tem mantido em respeito.

Para o anno económico de 1912-13 foram autorizados por duodécimos mais 6 contos com que se foram prolongando os enrocamentos até o esporão atingir 78 metros.

Entretanto desistia-se da construção dos esporões secundários de madeira para fazer obra mais sólida e, nesse sentido, o Sr. Engenheiro Camossa Pinto organizou o projecto do 2.º molhe-esporão cuja raiz foi implantada a 230 metros do n.º 1. O tipo adoptado era o dêsse, differindo apenas em questões de detalhe. Assim a orientação é de 82 20 W, mais 10 40 do que no n.º 1, porque durante a construção dêsse pareceu a sua inclinação exagerada pois determinava um grande assoreamento do lado do N. com ventos do 4.º quadrante e um assoreamento muito menor do lado do S. com ventos do 3.º. Procurou-se pois, com a mudança, igualar os assoreamentos de um e outro lado do molhe. O comprimento era de 168 metros dos quais 132 em enrocamentos e 36 em dois caixões de cimento armado que seriam cheios a beton.

Como para o molhe n.º 1 estes caixões da cabeça deveriam ser construídos nos estaleiros das margens do Douro e conduzidos por flutuação, a reboque, para os pontos onde haviam de ficar.

Era um trabalho melindroso por terem de assentar-se os caixões na zona de rebentação do mar e só pode fazer-se, portanto, em occasiões de absoluta calma, muito raras nestas paragens.

Além disso havia necessidade de esperar o recalque no corpo de enrocamentos do molhe. Por estes motivos em vez de terminar o esporão n.º 1, avançou-se rapidamente com os enrocamentos do n.º 2, reconhecendo-se desde logo os seus efeitos sobre o engrossamento da praia.

—Contra factos não há argumentos.

(Continua)

Benjamin Dias

Melhoramentos no Ultramar

Quasi diariamente são recebidas noticias das diferentes partes do nosso Império Colonial comunicando vários e importantes melhoramentos que assinalam, de forma inequívoca, o labor que se verifica nas terras ultramarinas, às quais o Governo da Nação tem dedicado o melhor da sua atenção e do seu esforço. Em Angola foi inaugurado o hospital de Ambriz, importante melhoramento que se apresenta dotado com todas as comodidades modernas; e em Camgambo procede-se à instalação de uma fábrica para a desintegração de borracha; na Huila abrem-se novas estradas; em Moçambique completam-se as obras de defesa costeira e premeiam-se, num significativo acto, 360 trabalhadores indígenas pelo interesse manifestado e pelo comportamento exemplar que souberam manter. Esta politica de valorização integral do nosso Império, que se acentua cada vez mais, nada despreza do que pode constituir elemento de vida e de acção. Muitos outros actos e realizações se têm efectuado nestes últimos dias, todos elles altamente dignificantes de uma politica de Governo; entre todos é justo salientar a criação da Mansão do Velho Colono que funcionará no planalto do Bié, velha aspiração longamente reclamada, e que o illustre Ministro das Colónias, Dr. Marcelo Caetano, transformou na mais oportuna das realidades. Nessa casa, que ficará situada no coração de Angola terão guarida merecida todos quantos, «após uma vida de trabalhos e de fcanseiras, se encontrem na pobreza e no desamparo»; ali terão o seu lar os que envelhderam a valorizar o nome de Portugal em terras de Africa sacrificando-lhe a sua saúde, o seu dinheiro, o seu trabalho e até as suas illusões. Ali serão defendidos e dignificados perante os que hoje trabalham no engrandecimento da terra e perante o indígena que observa e que sente o branco defendido e amparado nas horas tormentosas da sua vida.

A Mansão do Velho Colono é uma das mais significativas realizações da politica do Governo no campo social que vem de encontro a uma premente necessidade verificada e que traduz reconhecimento pela acção dos trabalhadores do Império que, muitas vezes, singularmente, isoladamente, numa ansia de patriotismo, tudo têm sacrificado, tudo sabem sacrificar para que a terra seja cada vez mais portuguesa, para que se valorize cada vez mais o nome de Portugal no Mundo.

Assembleia Nacional

Reabriu há dias a Assembleia Nacional, que iniciou a quarta legislatura da vigência da actual ordem constitucional.

Pescaria

A pesar do tempo não ter estado muito propicio, as nossas companhias nos primeiros dias desta semana ajuda fizeram regular colheita de peixe, sobretudo carapau, fauca, etc.

Novo Conselho Municipal

A eleição dos secretários e dos vereadores FOI IMPUGNADA

Conforme determina a Lei, realizou-se no transacto domingo pelas 11 horas, nos Paços do Concelho a reunião do novo Conselho municipal de Espinho, para verificação de poderes dos seus membros e eleição dos respectivos secretários e dos vereadores da Câmara Municipal.

A reunião foi presidida pelo sr. Fernando de Miranda Gomes, presidente da Câmara, a quem o Código Administrativo exclusivamente incumbida a verificação dos referidos poderes.

Depois de mandar sentar as pessoas que se julgavam com direito a fazer parte do Conselho municipal por terem sido nomeadas pelos organismos que vem representar, o sr. presidente declara reconhecidos os representantes das juntas de freguesia, da Misericórdia e da Casa dos Pescadores da Aguda. Levanta objecções sobre a legitimidade da representação do Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho, pelo sr. Joaquim Moreira da Costa Jr., afirmando que só podem fazer parte do Conselho os representantes dos organismos que pertençam aos seus corpos dirigentes, (1) baseando-se no n.º 3.º do art.º 20 do Código Administrativo. Tendo o sr. Joaquim Moreira declarado que, efectivamente, fazia parte dos corpos dirigentes do referido Grémio, como secretário do seu Conselho Geral, o sr. presidente acabou por reconhecer os seus poderes.

Referindo-se aos Sindicatos Nacionais, diz que apenas recebera comunicação da nomeação do sr. Narciso Tibúrcio da Silva, em substituição do sr. Apolinário José Ferreira, primeiramente nomeado; e por isso, não reconhecia o sr. João Carvalhal da Gama Barata. Este senhor diz que não acredita que não tivesse sido comunicado o seu nome, em virtude do officio do sr. Delegado do J. N. T. P. de Aveiro, que o sr. presidente leu, dar a entender que já haviam sido comunicados os nomes dos dois representantes dos Sindicatos, primeiro nomeados; e, se de facto tivesse havido lapso, em face do teor do referido officio, ao sr. presidente competia ter informado o sr. Delegado, dêsse lapso.

Depois de certo dialogo entre o sr. presidente e o sr. Barata, este retira-se do recinto, indignado.

Sobre o representante do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho e Feira, sr. Elias Pereira Tavares, que no actual conselho já representa o Comércio de Espinho, o presidente declara-o também abrangido no n.º 3.º do art.º 20.º (por não ser membro dos corpos dirigentes) e bem assim no n.º 9.º do art.º 18.º do C. A. pelo que não lhe reconhece os poderes.

Nova discussão se trava entre a pessoa visada e a presidência mas esta faz prevalecer o seu critério e declara verificados os poderes dos sr.º José Alves Vi-

eira, Manuel Alves Gomes da Costa, António Alves Roda (Loureiro) e José Gomes da Silva, pelas juntas de freguesia; Alberto Ferreira Cadilha, pela Misericórdia; Joaquim Moreira da Costa Júnior pelo Grémio da Lavoura de Gaia e Espinho; Narciso Tibúrcio da Silva, pelos Sindicatos Nacionais, e Joaquim Fernandes Tato, pela Casa dos Pescadores da Aguda.

A seguir declara que se vai proceder às eleições dos secretários do Conselho Municipal e dos Vereadores da Câmara. A primeira dá o seguinte resultado:

1.º Secretário—Joaquim F. Tato; 2.º dito—António Alves Roda.

A dos vereadores, deu o resultado seguinte:

Efectivos:—Alberto de Bastos Maia e José Alves Vieira;

Substitutos:—José Gomes da Silva e Manuel A. Gomes da Costa.

Após a votação, o sr. Joaquim Moreira Costa Jr. declara impugnar as eleições que acabaram de se efectuar, em virtude de nelas ter tomado parte o sr. Joaquim F. Tato como representante da Casa dos Pescadores da Aguda, instituição estranha ao nosso concelho onde não há Casa de Pescadores nem qualquer delegação da mesma.

Nessa conformidade, fa apresentar recurso à Auditoria Administrativa do Porto.

E com esta nota terminou a primeira reunião do novo Conselho Municipal de Espinho.

(1) O Artigo 20.º do C. A. diz o seguinte:

Perdem o mandato os vogais do Conselho municipal:

3.º Que tendo sido escolhidos para representantes de certas entidades ou actividades concelhias em razão das funções exercidas nos corpos dirigentes dos seus organismos representativos ou da posse de determinada qualificação jurídica, deixem posteriormente de exercer essas funções ou de possuir essa qualificação.

—Como se vê, o n.º acima transcrito em nada atingia a situação do sr. Elias Tavares que, não fazendo parte dos corpos dirigentes do Grémio do Comércio foi nomeado pela sua Direcção, não em razão da função de qualquer cargo, mas espontaneamente escolhido como agremiado idóneamente representativo do organismo e do Comércio que já representava no Conselho Municipal.

Não tem, pois, applicação a este caso a letra do n.º citado do Art.º 20.º. Para representar qualquer organismo no Conselho Municipal não é necessário fazer parte dos corpos administrativos ou dirigentes dêsse organismo; nem sequer agremiado ou associado é preciso ser.

A exigência que neste sentido se fez ao sr. Elias Tavares e ao sr. Joaquim Moreira foram, pois, descabidas, segundo a letra do Código Administrativo.

Defesa de Espinho

antecipa o presente número

Devido a estar hoje encerrada a tipografia onde este jornal é composto e impresso, por motivo do feriado nacional, e em homenagem ao glorioso feito que se comemora, antecipa-se um dia a publicação do presente n.º de «Defesa de Espinho».

Secção de Finanças

Dentro em pouco, a entrada, para o público, desta repartição do Estado, passará a fazer-se pelo átrio dos Paços do Concelho, motivo porque será encerrada a porta que dá para a Rua 20.

Café Nicola

à venda na «Café Chines».

O Nosso Parnaso

Canção dum pescador

Sou pescador, vou partir
Para a pesca da sardinha!
—Nossa Senhora da Ajuda,
Ajuda a minha barquinha!

IV

Sou pescador, vou partir
Não temo as ondas do mar!
—Meu amor fica na praia,
Fica na praia a rezar!

VI

Sou pescador, se não volto,
Malditas ondas do mar!
—Meu amor fica na praia,
Fica na praia a chorar!

Eugénio Paiva Freixo

Falta de lenha

Continua a fazer-se sentir
grande falta de lenha nesta Vila,
devido a dificuldade de transporte
nas linhas do Vale do Vouga,

Mais uma vez nos dirigimos à
Ex.ma Exploração dos referidos
Caminhos de Ferro, pedindo
para que ponha à disposição dos
comerciantes locais da especiali-

Sabemos que nalgumas esta-
ções da Companhia só se atende
aos pedidos de vagões para trans-
portes de vinho.

Ora o vinho não é mercadoria
que faça tanta falta como a len-
ha e, por isso, a Companhia
deve dar prioridade ao transpor-
te dos géneros de maior neces-
sidade.

Epoca de jôgo

De harmonia com a lei, ter-
minou ontem a época de jôgo
nas zonas temporárias do País,
que são Espinho, Póvoa de Var-
zim e Figueira da Foz.

Em consequência disso encer-
raram-se os respectivos casinos.

Das três zonas, Espinho é,
incontestavelmente, a mais movi-
mentada e aquela onde o funcio-
namento do Casino exerce
maior influência na vida econô-
mica da localidade. Por isso,
uma parte do comércio local não
pode deixar de ressentir-se do
encerramento temporário do Casi-
no, freqüentado, ainda neste
tempo, por centenas de pessoas,
diariamente.

Para a Compra duma Bateira

De uma Espinhense que quer
conservar-se anónima, recebemos
a quantia de 20\$00 para a subs-
crição que tem por fim comprar
uma bateira para a cega Joaquina
Rodrigues do Padre, viúva de
um pescador.
Agradecemos e salientamos o
nobre exemplo.

Tabacaria ROMEU

ÓPTICA MÉDICA
E BIJOUTERIAS

NOVIDADES PARA
SENHORAS

Rua Dezanove, 207 a 301

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: dia 3, o sr.
António Gomes do Couto;
—em 4, o sr. Francisco Mar-
tins;
—em 5, a senhorinha Elvira
Ribeiro Guedes, filha do sr. Fer-
nando Gueles Escola, a sr.ª D.
Júlia da Silva Pereira, esposa do
sr. Manuel Francisco Pereira, e
os sr.ª Bento Andrade e Fran-
cisco Tavares Ribeiro;
—em 6, as sr.ª D. Dorinda
Jesus Pereira, esposa do sr. Al-
fredo Jesus Pereira, e D. Ana
Rosa Gomes da Silva, esposa do
sr. José Ribeiro, e as senhori-
nhas Maria Pereira da Silva, filha
do sr. Joaquim da Silva, e Maria
Inocência Casal Ribeiro, filha do
sr. Victorino Casal Ribeiro;
—em 7, o sr. Alberto Ferreira
Valente, ausente em Lisboa, e a
menina Odete, filha do sr. An-
tónio Guimarães, ausente em
Viana do Castelo;
—em 8, as sr.ª D. Conceição
Fernandes Leite, esposa do sr.
Joaquim Ferreira de Sousa, D.
Cecília de Castro Rodrigues,
esposa do sr. Joaquim Luis Ro-
drigues, e D. Adelaide Pinto de
Jesus, cunhada do sr. Alfredo
Jesus Pereira; os sr.ª dr. Fer-
nando Bissata Barreto, de Coim-
bra, e Carlos António, filho do
sr. José Ferreira da Silva; e o
menino Júlio, filho do sr. Al-
fredo dos Santos Carvalho, do
Pôrto.

Feriado Nacional

O Comércio e a Indústria não funcionam hoje

O feriado nacional de hoje
é considerado da maior impor-
tância histórica e por isso
o Estado Novo determina o
encerramento de todos os es-
tabelecimentos comerciais e
industriais que costumam estar
encerrados aos domingos.

Embora assim venha acon-
tecendo já nos anos anteriores,
aqui fica o aviso aos interes-
sados e ao público.

Jornal «O Volante»

Vai iniciar a publicação de um
livro de mecânicos dos automóveis
Inglêses e Americanos.

O Jornal «O Volante» que com regula-
ridade se publica a 5 e 25 de cada mês,
tratando largamente do automobilismo,
turismo e aviação, inicia no seu 1.º
número de Novembro, a publicação
em forma de livro, de um trabalho do
maior interesse automobilista: trata-se
de um «Vocabulário Técnico do Auto-
móvel» (inglês-português) e que levará
12 números a publicar. Com este ver-
dadeiro dicionário, todos podem tra-
duzir os catalogos e livros de instruções
de carros, camions, acessórios e
automobilistas particulares e profissiona-
is.

Assim desde já «O Volante». Não
perca esta oportunidade 12 números
24\$00-Rua Rodrigo da Fonseca, 107-
Lisboa.

—Em fins de Novembro «O Volante»
edita e põe à venda a 4.ª edição do
«Codigo da Estrada» com toda a legis-
lação saída até 1944.

—De Janeiro próximo em diante
«O Volante» passa a sair a 5 e 25 de
cada mez.

ESPINHO

1.º ANDAR, com ou sem mobília,
ao ano, para pequena familia — preci-
sa-se. Prefere-se da R. 18 para nas-
cente. Resposta a esta Redacção.

Oiro fino...

Sinfonia de abertura...

...A ingratidão olha sempre para a
Honra com ares de superioridade e de
desafio: sendo imperdoável, procura
exaltar o horror da sua condenação;
O ingrato tem necessidade de servir;
E o remorso, tal qual um agulhão,
persegue-o;
Assim, o ingrato assemelha-se a um
homem que é impellido por mãos invi-
síveis para a fogueira;
Junta à ingratidão a inveja, e teréis o
exemplar mais completo da huma-
nidade monstruosa; somai Cain com
Macbet e teréis esse espécimem. —Var-
gus Vila (Ibis, pág. 221).

Mosáico...

As mulheres têm uma maneira espe-
cial de compreender a honestidade, e a
consciência de todas elas é mais elás-
tica do que a dos homens. —A Theu-
riet (Duas irmãs, pág. 312).

As lágrimas são o desfogo do
homem que não perdeu o instinto do
bem. —C. C. Branco (O livro negro do
padre Diniz, pág. 388).

Como se sabe por velha experiência,
o nacionalismo é uma corda que a mão
mais grosseira, sem grande trabalho, é
capaz de fazer vibrar. —Stefan Zwoig
(Fernao de Magalhães, pág. 149).

As bênçãos dum padre capelão não
vão adubo às terras. —Júlio Diniz (Os
fidalgos da Casa Mourisca, Vol I, pág.
36).

Não há situação que o mundo não
aceite, quando, quem a impõe, tem di-
nheiro e audácia. —O. Feuillet (O Cond
de Candor, págs. 383 e 384).

Queirozianismos...

A península ibérica parece que her-
dou uma nerose — que em Espanha se
tornou em génio ralado de loucura, e
em Portugal degenerou em imbecilidade
misturada de velhacaria. —Eça de Quei-
roz (A Capital, pág. 113).

A Vida...

A vida não é um fenómeno de que
possa conceber-se o inicio, visto ser
um fenómeno que se desenvolve sem se
interromper. O que equivale a dizer: o
mundo e, sempre foi e não pode deixar
de ser; não podia ter sido criado, a
inércia não existe. —Roger M. du Gara
(O drama de João Barois, pág. 109).

O que perdura...

Emquanto existir o mundo, até as
crianças das escolas saberão que vive-
ram uns pontífices da arte, que chama-
ram Rafael e Miguel Angelo, cuja in-
falibilidade está nas suas obras. E
quem se lembra hoje de Pio VII, de
Leão XII ou de Gregório VI, papas
que cingiram a tiara nesse mesmo sé-
culo? —V. B. Ibanez (No país de arte,
pág. 127).

As existências...

...Certas existências são formidáveis,
outras existências são como alcovas
onde nunca entrou a luz (cheiram a re-
lento) e onde agora se agita e gesticula
um ser desconhecido. Certas existên-
cias são feitas de ódio minúsculo, de
inveja que sorri — porque nem a inveja
se atreve. Certas existências são cre-
pusculares. Em certas existências são
os mortos que ordenam, muito mais
vivos e imperiosos depois que estão no
sepulcro. —Rauli Branco (Humus, pág.
57).

Girândola final...

Para os pobres apenas existe uma
alternativa: serem perseguidos pela
polícia ou pela miséria. Yolanda Fôl-
des (A rua do gato que pesca, pág. 60)

Pela cópia,
José Duarte

Transportes aéreos

Finalmente, vão começar as
carreiras aéreas regulares entre
Lisboa e Pôrto, para transporte
de passageiros e mercadorias.

A C.ª de Transportes Aéreos
conta inaugurar essas carreiras
no próximo dia 3.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Paiva

Durante a semana:
2.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos, Sucr.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higiene
6.ª » — G. Farmácia de Espinho
Sábado — Higiene

Novos estragos do mar

Na penúltima semana o mar
atacou, com certa violência, o
norte da nossa Praia, especial-
mente defronte da Piscina-Solá-
rio, tendo causado ligeiros danos
na escarpa e derrubado o cumhal
da escadaria da Esplanada.

Estes ataques naquêlo ponto,
embora raros, aconselham a ur-
gência de se fazerem ali
qualquer obras de protecção,
a fim de evitar que um dia a
Piscina sofra qualquer mutilação.

Somos de opinião que se de-
via quanto antes prolongar para
o norte o pequeno muro de su-
porte ali existente, e que se im-
põe o prolongamento do espo-
rão há muitos anos iniciado ao
norte da Praia e bem assim a
conclusão do esporão da Rua 13.
Quando veremos estas obras
acabadas?

Publicações

Figurinos e Padrões «LUC»

A Escola Normal de Corte
«Luc», que tem a sua sede na
Rua do Alecrim, 61 — Lisboa.
deba de publicar uma nova e
luxuosa edição dos seus figurinos,
a qual representa um es-
fôrço artístico digno dos maiores
louvores e que honra os nossos
técnicos da especialidade em
confronto com os seus similares
estrangeiros.

«Figurinos e Padrões «Luc»
apresenta alguns modelos nas
próprias cores dos tecidos e a
sua capa em Foto cromo, que se
impõe pela sua concepção artís-
tica e beleza, apresenta o modê-
lo de casaco que constitui o 1.º
prémio que a empresa oferece
às suas leitoras.

«Figurinos e Padrões «Luc»,
que é dirigido pela própria
M me Luc, dispõe de um novo
conjunto de desenhadoras — todas
portuguesas — a quem se deve o
actável aperfeiçoamento que esta
edição acaba de nos revelar.

«Afinidades»

Acaba de ser distribuído o n.º
13 desta boa revista de cultura
Luso-Francesa, cujo sumário é o
seguinte:

- Roger Caillois — «Un message
de la Résistance — Le dernier ro-
man de Malraux»;
André Frénaud — «Brandebourg» e «Le beau Voyage»;
Mário Gonçalves Viana — «A
influência de Victor Hugo na li-
teratura portuguesa»;
Jean Daniélou — «Paul Valéry»;
Léon Monssinac — «La mort
le Cance».

- Jorge Pelayo — «A vanguarda
cinematográfica em França»;
Paul Éluard — «Les armes de
la douleur» Piero Saporiti — «O
teatro das Sombras na Turquia:
Karagoz» Constantino Augusto —
«A Ciência e os seus servido-
res»;

- Crónicas — Crítica literária —
Crónicas de Revistas France-
sas, Portuguesas e brasileiras

DENTISTA

Cândido Soares
(Milheiro)

Dá consultas todos os dias úteis no
Sindicato Nacional de Panificação em
Espinho, das 10 às 12 e das 14 às 17.
Telefone 328 E

Helena Lopes Guerra

«Modista com diploma corte Luc»
Executa todos os modelos dos mais
modernos figurinos com a máxima
perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227
«Ao Passeio Alegre»

ADVOGADO

J. Milheiro Fernandes
Rua de Belomonte 107 — 1.º — PORTO



LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA
FABRICAÇÃO SUICA

O Centenário de Eça de Queiroz

Em todos os meios cultos
do nosso País se vem come-
morando por várias formas o
centenário do nascimento do
grande romancista e critico
que foi Eça de Queiroz.

A imprensa, em homena-
gem ao notavel homem de
letras, tem-se ocupado com
carinho e veneração da sua
personalidade reeditando a
publicação de muitos dos
seus escritos, analisando a
sua obra literária e a sua vi-
da, e pondo em foco a influ-
ência que a sua prosa cinti-
lante exerceu, na sua época,
na Sociedade portuguesa.

Eça de Queiroz não só é e
continuará a ser admirado
em Portugal como no Estran-
jeiro, sobretudo no Brasil,
onde é o mais querido dos
escritores portugueses.

Maltalegre BAILE

Conforme está anunciado, rea-
liza-se amanhã pelas 12,30 horas,
no Salão Nobre dos Bombeiros V.
de Espinho, um grandioso baile,
abrilhantado pela Orquestra Pa-
lácio, em comemoração do 1.º
aniversário da Maltalegre.

A COMISSÃO

Em S. João da Madeira

Conforme já anunciamos, rea-
liza-se hoje na sede dos Bombeiros
V. de S. João da Madeira,
um grande baile abrilhantado
pela orquestra «Murillo».

Horário dos Combóios

Foi prorrogada até o dia 15
de corrente a circulação dos
combóios nas linhas da antiga
rede da C. P. que deviam termi-
nar ontem.

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal,

que recebe o leite e outros gé-
neros absolutamente puros da
quinta do proprietário em Oleiros
Rua 8 — em frente a estação
Espinho-Praia.

BOLOTA

Vende-se qualquer quantidade.
Mínimos Prêços
Sá & Torres, L.da
Rua 23 — ESPINHO

Temperatura da Semana

de 11 h. — às 22 h.

Table with 2 columns: Day and Temperature.
2.ª feira 17º 12º
3.ª feira 20º 13º
4.ª feira 16º 14º
5.ª feira 19º 16º
6.ª feira 21º —
Sábado 21º —

Centro TELEFON...
30 segundos

SPENCER VAN...
Como foi... o primeiro...

AMANHã
Um formidável...
Um P... cada...

Terça-feira
Salvem a...
Quinta-feira
Os Her...

Cob...
Aos nossos...
bem a «Defesa»...
onde reside...
pagaram o...
corrente roga...
enviarem a...
tiva, (15\$00...
nos poupare...
correu que...
conforme a...
mestral ou a...

CICLO...
Oficinas de re...
de bicicletas

J. Pinheiro...
TUDO PA...
Agente em E...

BUGNIA...
CABELEIR...
Permanente...

Elisio...
Medico...
Rua 20...



Câmara Municipal

Dentro das atribuições que me confere o § 1.º do artigo 66.º do Código Administrativo, convoco os sr.ºs vereadores desta Câmara, eleitos pelo Conselho Municipal, em sua reunião de 25 do corrente, para o quadriênio de 1946 a 1949, a comparecerem na sala das sessões desta mesma Câmara, no dia 5 de Dezembro p. futuro, pelas 14 horas, para efeito do que dispõe o artigo 66.º já citado.

Outrossim convoco os sr.ºs Presidentes de todas as Juntas de freguesia deste concelho, eleitas para o exercício do quadriênio de 1946 a 1949 para comparecerem no mesmo dia e local, às 16 horas, a fim de se proceder à eleição de 3 vogais para o Conselho Municipal, em substituição dos que foram eleitos vereadores desta mesma Câmara.

O Presidente da Câmara.
Fernando de Miranda Gomes

A neutralidade portuguesa

«Com a sua neutralidade, e sem a violar, Portugal conseguiu honrar a sua antiga aliança com a Grã Bretanha (ele é o nosso mais velho aliado); enquanto que para a Grã-Bretanha e Aliados a neutralidade de Portugal foi muito mais desejável do que qualquer outra atitude. Serviu durante a guerra de «clearing-house» a ambos os lados e como uma das melhores vias de informação dos países ocupados, e foi uma inestimável porta de saída para refugiados e prisioneiros evadidos» (Do jornal "East African Standard"—Outubro de 1945).

Perden-se

A tampa de uma caneta de prata. Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção.

Café Nicola

à venda no «Café Chinês»

O NOSSO SORTIDO

- RELÓGIOS
- OURO
- JOIAS
- ARTIGOS PARA BRINDES
- AGÊNCIA OFICIAL «OMEGA»

é variado e de fino gosto...

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1945 vencem toda a concorrência

Ninguém compre sem consultar a casa

DIAS & IRMAO, Lda

Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Associação de Socorros Mútuos Fúnebre Familiar de S. Francisco de Assis de Anta

Convoco os senhores associados a reúnam-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, concelho de Espinho, no dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 9 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º—Votação do orçamento das despesas ordinárias de administração e cobrança para o ano de 1946.

2.º—Eleição dos corpos gerentes para o próximo ano de 1946.

Se a Assembleia não poder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 16, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e secretaris, 30 de Novembro de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral **Elvino Ferreira Baptista**

O recenseamento geral dos sócios eleitorais está patente a exame, na secretaria, das 10 às 17 horas, todos os dias úteis.

O Presidente da Direcção, **José Ferreira da Silva**

Só podem participar dos trabalhos eleitorais os sócios que, munidos das suas cadernetas e dos recibos de cobrança, comprovem o gesso dos direitos sociais.

Necrologia

Faleceu no dia 22 do mês findo a sr.ª Rosa de Oliveira Pinhal, casada com o sr. António Simões da Silva, filha do falecido Jacinto Pinhal e sobrinha do nosso amigo sr. Franklim de Pinho Pinhal.

AOS CONSTRUTORES

Alvaiade "PEITO DE DAMA"

Agente em Espinho:

Drogaria Andrade

RUA 14

AS

Máquinas de costura

"HUSQVARNA"

são máquinas

Visite V. Ex.ª o

Stand "HUSQVARNA"

RUA 14 N.º 689

ESPINHO

Brevemente

Abertura do curso de bordados à máquina

Relojoaria e Ourivesaria

"CONFIANÇA"

Rua 19-307
ESPINHO

CONSULTE-NOS SOBRE O NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

A propósito do Centenário de EÇA DE QUEIROZ

Tudo aquilo de bom, grande, sublime ou vil, mau, mesquinho, que existir num homem, terá forçosamente que se exteriorisar — seja a vaidade, a inveja, o orgulho, o ódio etc; seja qual for o incentivo que opere no espírito dum individuo e dum forma centrífuga fermente e desenvolva as suas qualidades latentes. Mas tudo aquilo de genial, transcendente, ou imoral e pestilento que dentro dum homem existir, ter-lhe-á imperterivelmente que vir à superfície; quer em gestos quer em atitudes, quer por via oratória; para que assim possamos analisar à luz da realidade objectiva as grandes possibilidades criadoras, ou as fraquezas patológicas da alma humana.

Com este conceito procurámos explanar na personalidade de Eça, aquele inconformismo de sentimentos, contraído por um temperamento nervoso, onde a idéia a idéia foi como que arrancada pela sensação irónica do contacto, do convívio dum sociedade mórbida. E, assim, no âmbito da lógica deste conceito, Eça de Queiroz, som atender a deferências, com estranha astúcia, descobriu-nos as suas qualidades de notável psicólogo, revelando «envolta do manto diáfano da fantasia, a verdade nua e crua» das esferas sociais do seu tempo.

Eça de Queiroz, exteriormente: éra céptico, irónico, mordaz. Interiormente: romântico, passional, ardente.

Eça sofreu. Sofreu porque amou e amou porque sofreu. Amou a sua Pátria e o próprio ambiente social e político onde a sua pena convergiu. Sofreu, porque longe de Portugal, nos jardins de Neuilly, Sentindo o aroma nostálgico dos prados exuberantes do Minho e dos vales bucólicos da Beira. Desta maneira, devido à sua natureza doentia, ao seu espírito complexo, admiramos não só na leitura das obras de Eça, as suas faculdades de prosador satírico, descritivo;—como ainda —a sua requintada sensibilidade de poeta, que em fluxos se mostrou atenuando o amargo das imorredoiras personagens que criou.

Activaram as faculdades de poeta no espírito de romancista, como agentes de estabilidade, equilíbrio e ponderação, de diversos dotes de inteligência.

Espinho, 28/11/1945

Alvaro Baptista

Agradecimento

António Simões da Silva, agradece, profundamente reconhecido, ás pessoas que acompanharam o funeral de sua esposa, Rosa de Oliveira Pinhal, assim como áquelas que assistiram á missa do 7.º dia ou que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Espinho, 28-11-1945

Terreno

Vende-se de duas e três frentes, em Espinho. Falar em António Salvador, ou José Salvador-Rua 62.

Casa

Pequena, 5 a 7 divi des
Compra-se
Carta com detalhes á redacção, iniciais M. V.

Prédio de Rendimento

Vende-se na Rua 16 N.º 345, pode adaptar-se a 4 habitações e ainda tirar-se um terreno de 6,00 por 22,00 voltado á Rua 16.
Falar, Rua 62 n.º 421.

REGISTO SOCIAL

Baptizado

Na Igreja paroquial desta Vila realizou-se ontem o baptizado da menina Maria Teresa, filha do sr. Capitão Fernando Duarte Silva, distinto comandante da Base Aérea de Espinho, e de sua esposa, a sr.ª Dr.ª D. Eva Ferreira Duarte Silva.

Da neófito serviu de padrinho, sob a invocação de S. José, sua irmã a menina Maria Susana Ferreira Duarte Silva, e foi madrinha a senhorinha Madalga Braga Dias, filha do nosso director sr. Benjamim da Costa Dias.

O sacramento do batismo foi ministrado pelo rev.º Floriano, Abade de Mafamude—Vila Nova de Gaia, amigo particular da família Duarte Silva.

PASSA-SE

LOJA DE VINHOS

Por o seu dono não poder administrar. Falar em frente ao Bairro Piscatório Pedreira.

Para os pobres

O sr. Artur da Conceição Henriques, considerado sócio-gerente da Fábrica Luso-Celul'óide, enviou-nos a quantia de 500\$00 para distribuímos pelos nossos pobres, em comemoração do casamento de sua filha Sr.ª D. Maria Suzete da Veiga Henriques, que hoje se realiza nesta Vila. Que a bênção dos contemplados recaia sobre o auspicioso enlace. Bem haja.

Terrêno para construção vende-se

Com frente para a Rua 18 e próximo á Rua 19. Trata-se na rua 18 n.º 485.

Armazem

Prende-se alugar armazem próprio para «Armazem de Vinhos» ou fácil adaptação.
Carta á Rua 35 N.º 125

Vidro e garrafas

Compra ao melhor preço
Silva do Rio Largo

Os Pescadores e o Mutualismo

A Múta dos Pescadores é uma realização do genuíno carácter de solidariedade, exemplo vivo das possibilidades dos trabalhadores, quando se norteiam pelos seus princípios de assistência mútua, fora das lutas de classes.

Embora de inspiração do Estado Novo, a Múta foi sempre e nasceu logo, fundada pelos próprios pescadores.

Nos seus corpos directivos os pescadores mantiveram e nela mantêm alguns dos seus próprios companheiros dos mais esclarecidos da classe, e estes sabem, perfeitamente, que todo o desejo e vontade das entidades dirigidas, foi e é o poder entregar um dia nas mãos da classe a direcção e administração total desta obra.

A Múta, já deu as suas provas e poderá e deverá, no futuro, vir a ser uma base sólida e certa para o bem-estar da grande e numerosa família do pescador português.

O que fez até hoje a Múta é, só por si, prova eloquente da sua grande utilidade.

Melhor porém do que as nossas palavras o seguinte quadro o atesta:

Actividade da Múta

Anos	SINISTROS PAGOS		
	a pescadores em patrão	a pescadores assalariados	danos em embarcações
1942		75.205.50	
1943	17.521.95	656.372.49	619.00
1944	82.405.90	1.012.465.30	
1945	56.146.24	208.248.48	3.140.00
	156.074.09	1.932.289.77	3.759.00

Os números acima são bem elucidativos. Desejamos todavia lembrar que a obra está apenas ainda no começo, e que o fim principal desta grande Mutualidade, era e é, o de prestar apoio e amparo, em especial ao pobre pescador sem patrão, áquêle que justamente por trabalhar de sua conta, mais vítima é de tanta «liberdade»...

O pescador livre, o pescador sem patrão, nenhuma garantia tinha, nenhum amparo social e nem sequer podia gozar da regalia de ser tratado por um seguro em caso de acidente no trabalho. E' claro, não tendo patrão ninguém suportava o seu risco profissional!

foi e é, por assim dizer, o «empurrão» que pôs o barco a nado—pois só por si éle não arrancava.

Pretendia-se e pretende-se que os trabalhadores encontrem o remédio para os seus próprios males contribuindo para isso com a sua parte de esforços. O Estado Novo nunca prometeu aos trabalhadores o Paraíso—como fazem os outros... Os grêmios patronais das pescas deram a esta obra todo o seu melhor auxílio facilitando-lhe receitas de centenas e centenas de milhares de escudos e isto demonstra, por seu turno, que dentro do Estado Novo as classes se não guerreiam, mas auxiliam-se. (Do «Jornal do Pescador»)

VENDA URGENTE

Pela retirada do seu proprietário vende-se um esplêndido prédio na Avenida 8 N.º 260, desta vila, com 19 comodos àgua e luz.

Juro de capital garantido

VENDE-SE

Uma moto de 2 cilindros e 12 H. P. marca «Arlly Davidson» em bom estado de conservação e funcionamento

Tudo pode ser transaccionado com

Ernesto Pereira de Oliveira

ou pelo seu telefone 93 — ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1047—Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-Internas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferroira

ARMAZEM DE MERCEARIA. Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.º 883 a 887. Rua 27 n.º 45 a 47. TELEFONE. 53—ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 28

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

LENHAS VENDE

António Rodrigues de Castro CORVO — ARCOZELO. Agente de fogo de artifício, etc. da cara Américo Pedro Rezende. Residência do Agente: PONTE de ANTA — ESPINHO

Visite V. Ex.ª a

Casa FAUSTO

à Rua 23, 381 (defronte ao Mercado) onde possivelmente encontrará alguma coisa de que precisa em sua casa: Perfumers, drogas finas, objectos de arte, ferros de brunir e outros artigos indispensáveis ao lar.

Padaria e Confeitaria MODBLAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO. 95a, Rua 18, 957—ESPINHO. Especial fabrico de pão de lódas as qualidades, (farinha da) mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Doce e biscoitos para chá. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armazem de Merceria, azeites farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.º 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Esmaltagem, alumínio, Fandição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES José M. da Silva & Sobrinha Suc. Rua 19 N.º 281—Telefone—11. Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

Mercearia, Cereais, Azeites. ARMAZENISTAS. Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25. TELEF. 52 —ESPINHO—

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Seragem: R. 18. Oficina: R. 37—Telef. 44. ESPINHO. Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frizados e retificados. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic», e «Shell», e de pneus e câmaras de ar. Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 52. Rua 16 n.º 1023. ESPINHO

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43. Apartado n.º 8. Silva & Esteves, da. Cereais—Farinhas—Sementes—Legumes—Toucinhos—e—Gorduras. ARMAZÉM E ESCRITÓRIO: Rua 14 n.ºs 899 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327. —ESPINHO—

COMISSÕES CONSIGNAÇÕES

A Transaccionista L.da

IMPORT. EXPORT. Telefone, 2 4431. R. Nova da Trindade, 44, 1.º-Dto. LISBOA

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas. Especialidade em bolo de Arroz. Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

Joaquim Cardoso de Sá, Viuva & F.ª

Societário da Sabcaria Atlântica. Cereais, Sementes, Farinha, Toucinho e Azeite. RUA DESASSEIS, 791 a 796. Telefone N.º 26. Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª. Serras, torres aparelhadas, modeladas para construção civil e calçaria. TELEFONE, 67—E

JOVIAL

LIVRARIA E PAPELARIA (Angulo das Ruas 16 e 23). Livros nacionais e estrangeiros —publicações—artigos escolares e de escritório. J. Vieira — Espinho

ARMAZEM DE LENHAS

DE Manuel da Silva Godinho. RUA 14. (Junto à Fábrica de Botões de Reis & C.ª)

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO. FABRICA DE QUADA-SOIS. Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malinhe de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica "Párola de Espinho"

DE FARIA & IRMÃO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês de luxo, bijos, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÁROLA». — Entrada livre. Rua 16—231. Telefone 94—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima. Avenida Oito-esquina da Rua 25—Espinho. Esplêndida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Prêços módicos. Jornais Velhos. Grandes e pequenos—Vendem-se — Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1900. Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Sementes, Legumes e Gorduras. Gêneros de Merceria. TELEGRAMAS «AZEITE» FONE. 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancários Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada. ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE Elias Pereira Tavares. Bebidas finas e diversas especialidades. Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências. Angulo das Ruas 8 e 19. O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FERREIRA & COUTO). ARTIGOS DE NOVIDADE. Porcelanas, Fainças, Vidros, Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros electricos. Telef. 865. Rua 19 N.º 365. Pegado ao Teatro Alianca. ESPINHO

BERNINA Máquina de costura de alta precisão e máxima CONFIANÇA

Vendas a pronto e a prestações. Representante: Gaspar A. de Oliveira depositário dos lápis Caran d'Ache e artigos de escritório. Rua 19—(CASA TOMAZ) ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos). Avenida 8—Telefone 88. Praia de Espinho. Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obtive nos exames oficiais.

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração — e Calçaria. Especialidade em caixas para embalagem de lito. —Aplicadas e marcadas—. Telef. —ESPINHO, 32—Telegramas—ESTIVALENTE. ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazem de Ferro, Aços, Carvão de Fôrja e outros artigos. Agente depositario de material «KORNETT». 320, AVENIDA 8, 888. Caixa Postal n.º. TELEFONE, 28. ESPINHO

A CONFIDENTE

Agência em Espinho. Rua 23, 389 — Telef. 351. Apartado 14. Comprás, Vendas e Hipotecas de propriedades

Padaria Primorosa

DE AFONSO FERREIRA GAJO. Pão de trigo e de milho — Especialidade em f.º Ace de pão de milho. ESMÉRO E ASSEIO. Rua 14, 383—Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graçolas — O ponto mais central de Espinho. Confortável sala de chá. O Lote de café servido. cederes e vendido a peso, rivaliza com os melhores. Pequenos almooz primorosamente servidos. Café de Tabacos nacionais e estrangeiros. Confortável Bar montado nas Caves. Leitões assados, mariscos, bons vinhos, etc.

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA

Agência de Espinho. Agente Carlos Jerónimo F. Pereira (Xabregas). Ruas 18 e 23. Para adquirir casimiras, sobretudos, gabardines ou outros artigos de vestuário, consulte esta casa; informe-se da sua organização, porque interessa a V. Ex.ª.

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria DE J. BEVEZAS & C.ª LIMITADA. Rua 18 N.º 664—Espinho. Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado e artigos para senhora

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higienicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as delicias «Vienas d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 345—Filial Rua 63, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fábrica de Artigos de Celuloide. Portes-escovas, Estojos, Espalhas, Travessões, Rodas, Moínhos, Jovios, Calçadeiras, Bolos, Candelieiros, Fritetas, Ganchos, Abat-jours, etc., etc. Tel. 70-End. Teleg. Celuloide—Apartado do Correio, 32—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA